

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parrelra, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00  
, » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266 — Tavira

## A propósito da "causa de D. João I" Visita Pastoral

na crise política de 1383 a 1385 (1)

NO meu anterior artigo neste jornal, disse que trataria hoje da expressão «defenderam... a causa de D. João I, mestre de Avis...» por me parecer que o assunto não caberia no referido artigo que já ia demasiado longo e hoje vejo que na realidade ele não pode caber num simples artigo de jornal sem que fique incompleto e com muito mais para dizer.

A referida expressão é da autoria do ilustre investigador de História, Dr. Alberto Iria e eu não desejaria fazer de sapateiro a subir além da chinela... mas a verdade é que me foi imposta a discussão do caso e não quero desobedecer. A última palavra di-la-à certamente o sábio investigador.

O facto de tal legenda ser da autoria de tão ilustrado estudioso das questões de história do nosso país já obriga a um princípio de concordância.

E se em lugar da ampla concordância, emprego o restrictivo «muito» deve fazer franzir o sobrolho de Alberto Iria) é porque, dada a irreverência, hoje tanto em moda, nada admira que entre as maneiras diametralmente opostas como é visto este problema pelo autor da legenda escrita na «memória» recentemente construída à entrada da ponte desta cidade e pela articulista de «Mas o seu a seu»  
Continua na 2.ª página

### PROMOÇÕES

Foi promovido, ao actual posto o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão-tenente Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, Comandante da Defesa Marítima e Director do Museu Almirante Ramalho Ortigão de Faro.  
Tem desenvolvido uma inteligente acção como Comandante do Porto de Olhão e o seu prestimoso auxilio ao Hospital de Nossa Senhora da Conceição, daquela importante vila algarvia, é digno de registo.

Foi igualmente promovido ao seu actual posto, o também nosso conterrâneo e amigo sr. Capitão-tenente Manuel da Rocha dos Santos Prado, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, que actualmente exerce as elevadas funções de Capitão do Porto de Mosamedes.  
Prestou serviço como oficial da Casa Militar da Presidência da República tendo acompanhado o sr. Marechal Craveiro Lopes, quando Chefe do Estado, na sua gloriosa viagem a terras portuguesas de Africa.  
Por tal motivo endereçamos a estes nossos conterrâneos e amigos as mais expressivas felicitações.



Actualidades Nacionais]— O Lord Mayor de Londres, acompanhado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no decorrer dos cumprimentos ao sr. Ministro da Presidência.

## Visita Pastoral

à Conceição de Tavira

CONFORME noticiámos, a vizinha e laboriosa povoação de Conceição de Tavira será hoje visitada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Al-



A Igreja paroquial de Conceição

garve, que ali se desloca em missão pastoral.

Continua na 3.ª página

## Um valioso donativo

para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Comunica-nos com muito júbilo o sr. José Emídio Fernandes Sotero, devotado Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, que aquele modelar estabelecimento de assistência acaba de receber o valioso donativo de Esc. 116.746\$30, da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tal verba é destinada à compra de um aparelho de Raio X, um fogão de cozinha e material cirúrgico para o novo hospital.

Regosijamo-nos com tão valiosa oferta e apressamo-nos a felicitar a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, por ver assim satisfeito um dos seus mais belos desejos, a aquisição de um aparelho de Raios X, que tanta falta fazia.

Bem haja pois a humanitária Fundação Gulbenkian.

## Reunião de Curso

A fim de assistir à reunião do seu curso, vinte anos de formatura em Medicina, deslocou-se a Lisboa, donde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, ilustre presidente da Câmara de Tavira.

## O sr. Dr. Agostinho Pires

ilustre Director-Geral da Assistência Pública inaugurou importantes melhoramentos no Hospital de Faro

NO passado domingo, deslocou-se ao Algarve, conforme noticiámos, o sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Director-Geral da Assistência e antigo Governador Civil de Faro, a fim de inaugurar importantes melhoramentos no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Na presidência da sessão tomou assento o sr. Dr. Agostinho Pires, ladeado pelos srs. Governador Civil, presidentes da Junta Distrital e da Câmara de Faro e Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

No acto de abertura usou da  
Continua na 3.ª página

## A função de Governador Civil

A POSSE do novo governador civil do Porto constituiu um alto momento de política interna portuguesa, que reuniu em redor das figuras prestigiosas do Ministério do Interior e dos governadores civis, cessante e actual grande multidão de admiradores.

No acto, o sr. Ministro do Interior proferiu uma oportuna alocução, que bem pode considerar-se o estatuto da função política e administrativa daqueles altos representantes do Governo nas regiões distritais. «Cumpre-lhe — enunciou — desenvolver todos os esforços para realizar a política definida superiormente e trazer ao Governo os anseios, as preocupações e as alegrias dos governados. Não é um funcionário ou um técnico — é a pri-

por H. Boaventura

Continua na 3.ª página

## Se dono houvera...

Toda a propriedade supõe um proprietário

PÕE-SE logo aqui, à portada, um pedido ao sr. Director do jornal: publicar integralmente o que vai escrito, sem atenção pelos pactos unilaterais e ao abrigo de todas as leis da imprensa, desde os recuados tempos da famosa arte de imprimissão.

Fizeram-nos ver que é necessário atribuir ao Grupo Cultural tudo o que o sr. Dr. Morais Simão tem feito em favor da Arte e da Cultura.

Hoje, contudo, tal intimativa torna-se delicada em extremo, visto que não podemos agradecer ao Grupo as atenções com que o sr. Dr. recom-

pensou impertinências e indelicadezas da nossa parte.

Colocou-nos S. Ex.ª em posição bastante atrapalhada, pois não gostaríamos de desdizer uma pessoa a quem congramos tanta consideração como estima velha e desinteressada e lamentamos não poder locupletar-nos com o obséquio das suas boas referências.

São palavras de quem generosamente paga o mal com o bem e de quem, ao longo da vida, conservou a frescura das suas visões da infância.

A um menino de poucos anos, criança mais velha parece pessoa ponderada e sabedora.

Afinal o menino cresceu, conservando o seu bom e infantil coração e alargando as fronteiras intelectuais até aos horizontes vastos duma cultura multiforme, servida por sensibilidade requintada; a ruim vasilha estiolou, envelheceu e lembrou-se um dia de fazer comentários despr-

Continua na 2.ª página

## Novo Vice-Presidente

da Câmara de Faro

Assumiu as funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro, na vaga aberta pelo sr. Raul Cumano de Bivar Weinholtz, o nosso prezado amigo e devotado nacionalista sr. João da Silva Neto, abastado proprietário e director da Companhia de Pescarias do Algarve.

A sua posse, que se realizou no passado dia 16, no gabinete do sr. Governador Civil, a pesar do desejo manifestado pelo empossado de que aquele acto se revestisse da maior intimidade, compareceram ali os membros das comissões políticas da U.N., vereação e funcionalismo municipal, Mesa da Santa Casa da Misericórdia e vários amigos do novo Vice-Presidente do Município farenses para lhe demonstrarem a sua simpatia.

No acto usaram da palavra os srs. Dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro, e Dr. António Baptista Coelho, Gover-

## Grupo Cultural de Tavira

Realiza-se na próxima terça-feira, dia 25 do corrente, mais uma conferência na Biblioteca Municipal de Tavira.

Será conferenciista a Ex.ª Sr.ª D. Maria Leonar Gomes de Melo Horta, que falará sobre «Bernardo de Passos, sua vida e sua obra».

A Ex.ª Sr.ª D. Maria Lúcia de Melo Horta, muito gentilmente ilustrará a conferência com a leitura de versos do Poeta.

## A Câmara de Tavira

informa:

DEVIDAMENTE autorizada vai a Sala de Audiências do Tribunal Judicial de Tavira funcionar no novo edificio dos Paços do Concelho.

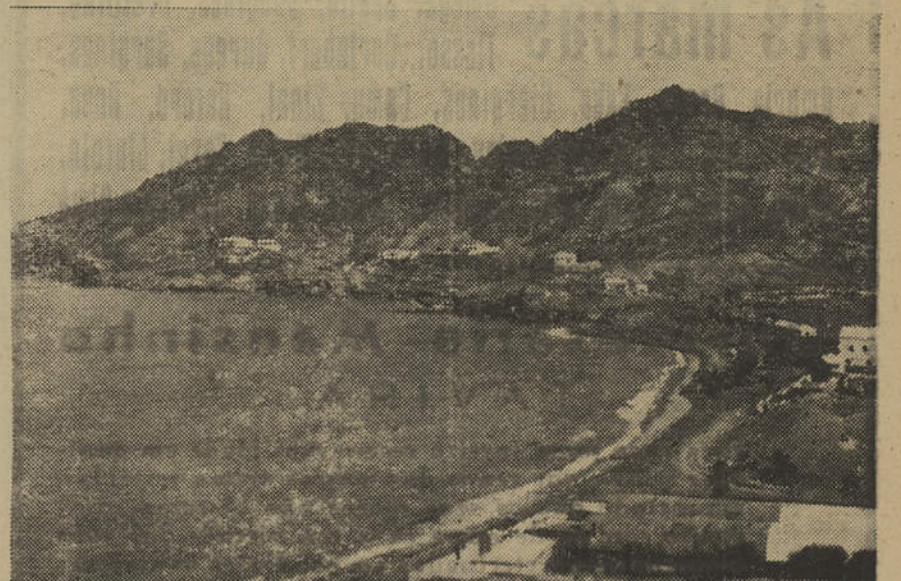
ESTÁ em arranjo o jardim da Praça Zacarias Guerreiro (Largo de S. Francisco), que fica com grandeamento a fim de mostear toda a sua beleza.

VAI ser demolida a casa que está encostada à Igreja de S. Francisco e que tapa três janelas do santuário da rejerida Igreja, o que embelezará grandemente o Largo de S. Francisco.

As obras de adaptação para a instalação da Secção de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública devem ficar concluídas na próxima semana.

## Novo Presidente da Câmara de Monchique

Assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal de Monchique, em substituição do sr. Coronel Artur Moreira, que atingiu o final do seu mandato, o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa, que há anos vinha desempenhando as funções de vice-presidente.



Portugal Ultramarino — S. Vicente de Cabo Verde. Praia da Matlotia

# Se dono houvera...

Continuação da 1.ª página

mosos a uma obra que, sem que ela o soubesse, estava sob a protecção do Grupo Cultural.

Devia ser castigada, como o pardal que se intrometeu no viveiro dos canários. Pois foi obsequiada e ainda em cima se lhe pintou retrato tão favorecido que não haverá quem por ele descubra o original! Valha-nos isso, pois de contrário não ficávamos em situação muito desafogada, em vista das responsabilidades que nos criava.

Não foi o muito apreço e estima que nos ciciou as escasas referências que fizemos aos bons serviços do sr. Dr. Moraes Simão.

Todos sabem, de resto, que todo esse afã de clamar contra estragos de que as igrejas são vítimas, não é mais que desejo de conservar as preciosidades que a cidade de hoje herdou, e carinho por essas mesmas preciosidades.

Aqui pedimos licença para lembrar que a boa arte profana sofre dia a dia iguais estragos. Não há muito vimos ao canto dum estábulo certo movel de apreço e mostraram-nos uma mesinha de sala, D. Maria, salva das ruas da amargura.

A arte sacra, se nos permite, tirando o «sacro» fica mutilada e o interior duma igreja com suas imagens e ornatos, é livro de horas onde os analfabetos lêem durante os officios do culto.

Certamente o sabe. E certamente sabe também que dono existe. Ser, terrenamente falando, a colectividade que toda a Igreja constitui.

Quanto ao mais não temos coragem para objectar as minhas razões canhestas a quem teve a humildade de responder com mil atenções a tantas ruivices.

Vem a propósito apresentar também sinceras desculpas a quem quer que se sentiu visado.

Não nos referimos absolutamente a ninguém a não ser

nador Civil do Distrito, que fizeram o elogio das qualidades de trabalho do empossado, que já é conhecedor da vida municipal por ter desempenhado funções de vereador.

No final, o sr. João Neto agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas, bem como a presença de tantas pessoas amigas naquele acto, prometendo desempenhar-se cabalmente da missão que lhe fora confiada.

Por tal motivo endereçamos ao nosso velho amigo sr. João da Silva Neto, as nossas mais cordiais saudações, com expressivos votos de prosperidades no desempenho do seu cargo à frente do município da sua terra natal que muito adora.

àquela direcção geral que superintende nos monumentos e é a responsável por tudo, até mesmo pelas obras que se projectavam na capela da Senhora da Consolação, visto que, em face da traça primitiva e do projecto da emenda, aprovou este.

Sobre o mais gostávamos de dizer:

O Estado deve intensificar em novos e velhos (louvores à Gulbenkian!) a formação artística e completar programas de estudo para que pessoas enfeitadas com cursos superiores mas pouco informadas sobre as restantes actividades do espírito, não sigam nem estabeleçam princípios errados.

Ainda: o Estado deve proceder ao cadastro geral da propriedade artística privada com sanções para todo aquele que por falta de cuidado ou desdém concorrer para a depreciação dos bens nacionais, e para as entidades que não tomarem a sério os seus encargos de fiscalização.

Resta-nos reiterar o nosso pedido de desculpa pelas anteriores considerações, sobretudo ao monumento que sobe duma ravina à entrada da ponte e tem na base um canteiro de quatro palmos, bem provido compêndio de todas as variedades de flores.

\* \* \*

Parecem muito simpáticos os espanhóis com as suas manifestações nada delicadas mas entusiásticas.

Nós, os portugueses, também sabemos entusiasmar-nos, cantar o Laus Stultitiae, não porque não vejamos as coisas como elas são, mas por temperamento meridional entusiasta e sadio, sem niquices.

Graças a ele, num edificio acabado de construir com pedras aparelhadas à última moda e telhado de tampa de terrina, vemos uma construção do século XVII; de qualquer chita de forrar baús fazemos desenhos portentosos de rodapés magníficos; dum selo de loiça de Sacavém, posto numa velha parede, fazemos um antigo «passo»; com meia parede caída temos «Ruínas de Pompeia» e já agora, rodeado de tanta e tão doirada ilusão, porque não havia o sr. Dr. Moraes de, a uma velha má lingua, enrolada em diploma desboto de ensino primário, em prestar uma peliça de Erasmo?

Queira mais uma vez desculpar e não leve a mal a quem só tem motivos para lhe consagrar apreço e gratidão. G



## Pela Província

Luz de Tavira

**Notícias Pessoais** — Encontra-se nesta localidade no gozo das suas férias, o sr. José Porfírio dos Anjos Evangelista, funcionário do Banco de Angola, em Nova Lisboa, que se encontra acompanhado de sua esposa e filhinhos.

— Afim de acompanhar sua esposa, que foi consultar a medicina, esteve na capital o sr. José Félix Correia, distribuidor dos C. T. T. nesta localidade.

— Encontra-se a chefiar a estação dos C. T. T. nesta localidade, por motivo de férias da sr.ª D. Maria Emilia Tainha de Oliveira, o sr. Otílio Fernandes Correia Dourado, que exerce idênticas funções em Castro Marim.

**Necrologia** — No passado dia 31 de Março, faleceu no sítio da Palmeira, desta freguesia o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista, de 83 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes. Era pai da sr.ª D. Cesaltina do Nascimento Evangelista, casada com o sr. Francisco Correia Pacheco Dourado, proprietário. Era avô do sr. Francisco Evangelista Correia Dourado, funcionário da Direcção de Estradas em Faro, casado com a sr.ª D. Deolinda Damásio Ribeiro Dourado. Era ainda bisavô das meninas Dina Maria Ribeiro Dourado e Ana Maria R. Dourado. No seu funeral para o cemitério desta localidade incorporaram-se bastantes pessoas. A família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

Santo Estêvão

**Santo Estêvão vai ter electricidade.** — Foi adjudicada ao sr. José Jacinto Tomé, residente em Lisboa, a empreitada da electrificação de Santo Estêvão, cujos trabalhos já se iniciaram no passado dia 10 do corrente.

A instalação eléctrica constitui um melhoramento de imprescindível progresso e relevante importância para esta localidade, pois trata-se duma das maiores aspirações dos seus habitantes que dentro de breves meses se vai transformar em realidade.

Santo Estêvão, com as suas óptimas estradas, posto telefónico, carreira de camionetas, electricidade, um dos mais belos e luxuosos edificios pertencente ao sr. José da Conceição Lopes, padaria mecânica e ainda, no aspecto cultural, possui um dos mais belos grupos folclóricos de Portugal, pode considerar-se orgulhosa do seu bairro e das suas tradições que a tornam cada vez mais pitoresca e progressiva. — C.

Tribunal Judicial  
Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Maio próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na acção especial de liquidação em Benefício do Estado em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público, como representante do Estado, e requeridos incertos, não-de ser postas em praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, as acções da Empresa de Espectáculos Tavirense S. A. R. L., declaradas prescritas e adjudicadas ao Estado, números 3, 120, 169, 170, 173, 201, 202, 203, 206, 210, 285, 297, 301, 302, 328, 373, 374, 400, 401, 406, 443, 448, 451, 467, 469, 592, 681, 685, 686, 697, 713 a 716, 744, 746, 755, 759, 760, 915, 945, 946, 952, 953, 956, 957, 959, 960, 1119, 1131, 1214, 1332, 1336, 1341, 1345, 1348, 1349, 1353, 1375, 1376, 1393, 1394, 397 e 578.

Tavira, 14 de Abril de 1961

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça  
Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes  
Gonçalves

CASA

Vende-se na Praia de Tavira.

Nesta Redacção se informa.

# A propósito da "causa de D. João I"

Continuação da 4.ª página

dono», se levante uma outra, talvez asnática, que, collocando-se entre os dois fogos, pretende ocupar, até certo ponto, uma posição eclectica.

A opinião da articulista não deixa de a honrar sobremaneira porquanto ella revela um sentimento nacionalista muito louvável e muito útil no crucial momento actual.

Ela desejaria ver ali escrito em vez de «a causa de D. João I» a causa da Nação Portuguesa. E na verdade à luz do conceito actual de governação, o governante não deve pugnar pela sua causa pessoal mas sim pela causa nacional, o que é bem diferente e muito mais honroso.

O governante não ascende ao governo dum povo (em certas formas de governo, bem entendido) para «governar-se» mas para servir uma nação como representante da vontade dessa mesma nação que o elegueu.

Quando se encara a legitimidade do poder ou da autoridade política à luz do presente (doutrinas democráticas) a frase em questão não pode estar ao agrado de todos nem sequer de muitos.

Mas vejamo-la agora à luz do conceito corrente na época dos acontecimentos cuja memória se quis perpetuar:

Não cabe aqui discutir nos seus múltiplos pormenores a legitimidade do poder político, mas não deixaremos de chamar a atenção para o facto de, na época de D. João I, as doutrinas que imperavam serem as teocráticas e destas a doutrina do direito divino sobrenatural ou directo.

Chamam-se doutrinas teocráticas as que legitimam o poder político pela intervenção terrestre na escolha do governante de um poder supra-terrestre que é a vontade de Deus.

Deus, segundo esses, designa directa, imediata e sobrenaturalmente o governante ou então designa-o indirectamente pela direcção que imprime aos acontecimentos que fazem com que o escolhido por Deus ascenda ao poder.

É o caso dos reis «pela graça de Deus», título usado também pelos nossos reis. A monarquianestes casos é hereditária e, ainda que muitos o neguem, é absoluta e com tendência para a tirania.

O poder do rei exerce-se de uma maneira discricionária sobre as coisas e as pessoas pois é o tirano «dono» do seu país sem ter contas nem satisfações que dar a ninguém. Era assim no tempo de D. João I e por isso a causa de D. João I na sucessão do trono era mesmo de D. João I acim» de todas as conveniências da Nação Portuguesa e de cada um dos portugueses.

O rei punha e dispunha como queria e entendia de bens e pessoas até matando-os a seu

bel-prazer. D. João I devido a circunstâncias muito especiais que ocorreram no seu tempo fez um pouco excepção à regra porque na verdade ele foi rei especialmente por vontade do povo.

Foi a vontade do povo que constituiu a grande alavanca que o elevou ao trono, ainda que accessoriamente se forjasse por um lado, para sua «legitimidade teocrática» a balela da criança de berço que falou em Évora e por outro, o aspecto jurídico, a eloquente acção de João das Regras.

Neste período confuso de opiniões desencontradas, o povo não via com bons olhos o governo nas mãos de D. Beatriz, filha de D. Fernando e casada com o rei de Castela, porque é uma verdade incontestável que o homem quer tanto mais a uma coisa quanto mais lhe custa obtê-la, e o povo sabia bem quanto sangue das suas veias lhe custou o alargamento do seu país à ponta de lança, em guerra viva com os mouros e os espanhóis e entregar o governo a D. Beatriz era entregá-lo ao rei castelhano. Os nobres, que outro modo de vida não tinham que andar sempre em guerras estavam em grande parte ao lado do povo ao passo que outros, e não poucos, eram partidários de D. Beatriz porque aí viam mais probabilidades de aumentar o seu poderio. O clero estava também dividido.

A regência de D. Leonor Teles tinha muitos adeptos pelas mesmas razões e não fora ela uma pécora enredadeira à maneira de Ana Bolena e nunca teria descido os degraus do trono. Das três causas, que se entrechocaram nesta conjuntura, a de D. Leonor, e a de D. Beatriz estavam legitimadas pela forma de monarquia hereditária e pela vontade expressa do defuncto rei D. Fernando; a de D. João I pela vontade do povo, pela defesa de João das Regras e pelo peso da espada de Nuno Álvares Pereira.

Para dar a todas estas circunstâncias o valor mais conveniente na época: a dos designios de Deus, não faltou o Real Real pelo rei D. João I de Portugal que o inocentinho de Évora «resolveu» gritar muito antes de ter o desenvolvimento necessário para articular palavras...

Então nestas condições não era bem a causa de D. João I que se debatia? M. S.

(1) É como segue o texto completo do painel de azulejos construído na ponte desta cidade:

A memória dos valerosos moradores de Tavira e de Faro que, na crise política de 1383 a 1385, defenderam nesta ponte a causa de D. João I, mestre de Avis e nela proclamaram a vitória decisiva do Algarve na luta pela independência de Portugal.

(Homenagem da Câmara Municipal de Tavira, em 14 de Agosto de 1959, no 574.º aniversário da Batalha de Aljubarrota).

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Cmyy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Milla, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

**Ourivesaria Mansinho**  
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

**Fábrica de Mosaicos Leão**

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

# A função de Governador Civil

Continuação da 1.ª página

meira autoridade do distrito, a quem compete coordenar e acompanhar todas as actividades da administração que se destinem ou reflitam na sua área, informando com lealdade, sugerindo com moderação, aconselhando com isenção.

«O Governador Civil tem que servir e executar uma política nacional, explicar e desenvolver as medidas tomadas, suscitar a coesão dos povos à volta das autoridades. O Governo está empenhado na elevação do nível de vida das populações — e tem tomado as medidas que considera necessárias e úteis para se conseguir esse objectivo. As autarquias locais pelos seus órgãos administrativos, têm que colaborar nessa missão comum, tudo fazendo pelo progresso e desenvolvimento da região e das populações.

«O Governador civil tem de estimular a actividade de todos — autoridades, técnicos, populações — de modo a criar um espírito de equipa, para realização das tarefas que lhes incumbem. As necessidades mais urgentes devem ser atendidas em primeiro lugar; os melhoramentos rurais, em especial a água, a luz e os esgotos, têm que constituir preocupação dominante das autoridades locais. As pequenas necessidades podem ser resolvidas dentro da freguesia, num espírito de vizinhança e de solidariedade, sob a égide da Junta de Freguesia e com o auxílio e orientação das Câmaras Municipais. Penso que a iniciativa particular pode igualmente ter papel de relevo na resolução destes problemas se ela se enquadrar nas actividades da Junta de Freguesia.

«O Governador Civil é também entidade política, — deve colaborar com as entidades políticas, dando-lhes o auxílio da sua experiência de todos os dias em contacto com os problemas.

«As funções políticas, e administrativas exigem um contacto constante com as populações, para se avaliarem as necessidades e estudarem as soluções. O exame das questões no local, o conhecimento directo das pessoas permitem equacionar, com clareza, os problemas, definir os meios para os resolver, prever as suas repercussões e encontrar as fórmulas mais justas e adequadas».

Escusado se nos afigura encarecer a importância que tem para a vida regional e para o seu enquadramento nacional, o sentido de oportunidade e a visão pessoal dos representantes do Governo, quer, no caso, o do Porto, quer no de todos os restantes distritos. O Go-

vernador Civil deve ser aquele espírito compreensivo, dinâmico e hábil e aquela acção oportuna, persistente e eficaz que levem governados e governantes mais altamente colocados à autentica consciência das realidades distritais. Não se sonham deficiências nem se avolumam possibilidades relativamente eficientes. Não se pára quando está em jogo uma causa legítima ainda quando vai bolir com comodismos e posições particulares ou oficiais de não te rales, de deixa andar.

A nobre função de governar um Distrito não é menos delicada e complexa, quando cumprida a preceito, do que gerir uma pasta ministerial. Em verdade e sobre certos aspectos até se nos afigura mais delicada e complexa, pois o Governador Civil comunga na necessidade de se movimentar à vontade e com eficácia nos assuntos que digam respeito ao Distrito e comuns a todos os Ministérios.

Um Governador Civil tem sobre si graves responsabilidades e o sector geográfico que dirige tem o direito de esperar da sua influência a resolução de problemas que amanhã, por incuria ou desleixo, podem ficar insanáveis ou até insolúveis. Governar um Distrito não é apenas proferir aqui ou além umas discursatas a propósito. É principalmente impôr junto de cada Ministro a solução mais conveniente para a região no conjunto nacional. É nem todos os que o podem supor estão habilitados para servir o Governo e a sua política, servindo as populações com toda a elevação.

Há, é certo, diversos organismos locais com os seus chefes. Mas não se esqueça que como disse o sr. Ministro do Interior, no Porto, «o Governador Civil tem de estimular a actividade de todos — autoridades, técnicos, populações».

Este estímulo, como é óbvio, só pode partir de figuras prestigiadas e em condições de o fazer.

Felizmente que, regra geral, o País conta com belas e abnegadas dedicações, e a força de vontade e espírito de servir não raro movem montanhas.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, menina Maria Arlete da Silva Gonçalves e o menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picolto e o sr. Aldomiro de Mendonça Quintas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil Homens Diniz, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro, Sestnando Baptista Alves, D. Maria Marques, menino Nuno José Canseira Bemposta e os srs. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado e Adriano José Ernesto.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — D. Lisdália Marcelino da Cruz, menina Maria Luísa Reis Teixeira Lopes e os srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano.

Em 28 — D. Maria Amélia da Silva Martins, D. Maria José Santos de Oliveira, D. Vitalina das Dores Forra de Jesus e menina Margarida Maria Pinto de Oliveira.

Em 29 — D. Germana Correia Neves Brás e o sr. José Liberto Guerreiro Martins.

Partidas e Chegadas

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, que recentemente regressou de uma viagem à Índia e que, como bom loulétano, veio assistir às festas em honra da Mãe Soberana.

Com sua esposa regressou da capital onde permaneceu durante alguns dias, o nosso prezado assinante sr. José Augusto da Purificação Azinheira, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores desta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Agostinho Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. Ilídio de Jesus Fernandes.

## Corpo Nacional de Escutas

A fim de comemorar o dia de S. Jorge, patrono nacional do escutismo, o grupo do C.N.E. de Tavira terá hoje a sua reunião de piedade, havendo na tarde uma sessão cultural seguida de uma prova recreativa pela cidade.

## Agradecimento

Major José Viegas dos Mártires

Sua Filha, Genro e Netos, mandam celebrar missa pelo seu divino descanso, no dia 29 do corrente mês, pelas 8 horas e 30 minutos, na Igreja de S. Francisco.

## Agradecimento

A família de Maria Luzia da Horta vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## Vendem-se

Três expositores cromados para montra. Tratar na Pastelaria Venezia — Tavira.

rega por aspersão

**BAUER**

R.2

REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484-20282

LISBOA - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C - Telef. 710342

## Visita Pastoral

à Conceição de Tavira

Continuação da 1.ª página

Está marcada para as 11 horas, a recepção na Ponte do Almargem, onde o Prelado será aguardado pelas entidades oficiais. Depois organizar-se-á um cortejo que sairá da Casa do Povo a caminho da igreja paroquial, onde será celebrada missa de comunhão geral.

Na parte da tarde o sr. Bispo empossará a Comissão Fabriqueira, administrará o Santo Crisma e visitará o cemitério da freguesia.

O povo crente da freguesia da Conceição estará hoje em festa e dos pontos mais distantes se deslocarão centenas de pessoas para assistirem às cerimónias.

Gente da serra, queimada pelos ardentes raios de sol no ganha-pão quotidiano, homens do mar, que arrostam pela vida fora com as fúrias dos vendavais, serão hoje atraídos pelo toque festivo do sino da igreja matriz da sua aldeia, esse vejesto templo de pórtico manuelino, que pela acção das intempéries ameaça ruínas.

Não será este um belo motivo, uma excelente oportunidade para os homens bons da freguesia, num ano cujas perspectivas agrícolas são já uma promessa, assentarem decididamente na reconstrução da sua igreja paroquial?

O «Povo Algarvio», que desde sempre tem debatido com interesse este problema nas suas colunas, aproveita mais um ensejo para chamar a atenção do povo católico da Conceição para a urgente reparação da igreja.

Sabemos que a Comissão Fabriqueira que hoje toma posse, constituída por pessoas de comprovada idoneidade moral e religiosa e dotadas de um extraordinário bairrismo, procurará com toda a inteligência e boa vontade levar a bom termo a resolução de tão importante problema.

Neste dia testivo em que os sinos repicam alegremente para receber um Príncipe da Igreja, que mais luzida recepção se poderá prestar-lhe do que a garantia de uma obra que há tantos anos se proclama e de cuja necessidade urgente são testemunhas as desventradas paredes e o desarticulado telhado, prestes a desabar?

Creemos em absoluto na missão dos homens da freguesia.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

## As Inaugurações no hospital de Faro

Continuação da 1.ª página

palavra o sr. Dr. Armando Casiano, dedicado Provedor daquele estabelecimento de assistência que, após ter dirigido cumprimentos às entidades presentes, salientou o apoio recebido pelo sr. Dr. Luis Gordinho Moreira, presidente da Câmara de Faro, e por outras entidades, o que tornou possível a realização de tão importantes melhoramentos. Falaram a seguir os srs. Dr. Moniz Nogueira, director dos Serviços de Sangue e Arnaldo Vilhena, director Clínico do Hospital.

Para encerrar a sessão falou o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, que demonstrou a sua satisfação por se encontrar em terras algarvias, elogiou a acção do sr. Governador Civil e do sr. Presidente da Câmara de Faro, prometendo auxiliar aquele hospital dentro do possível.

Em seguida, acompanhado do sr. Governador Civil do Distrito, visitou o Hospital de Tavira, onde foi recebido pelo seu activo provedor, sr. José Emídio Fernandes Sotero, e pelos restantes membros da Santa Casa.

Nessa mesma tarde visitou o Hospital de Olhão e na manhã de segunda-feira, as instalações hospitalares de Silves e Portimão.

## Vende-se

Um engenho de ferro, em bom estado, com corda também em ferro, e os seus acessórios.

Quem pretender dirija-se a Francisco Pacheco, «Lhot», Sítio da Palmeira — Luz de Tavira.

## Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

## Vende-se

Motor em bom estado, marca Peter, força de 5 cavalos, bomba e a respectiva tubagem.

Quem pretender dirija-se a José João Pereira dos Santos, Rua Almirante Reis, n.º 24 — Tavira.

## Vende-se

Uma courela no sítio da Cativeira, Conceição de Tavira, com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Maria Florentina — Conceição de Tavira.

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARIAUC 13



# hérnia

Segurança e conforto

São as vantagens que vos serão proporcionadas dum modo incomparável pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

criador do processo registado, sem mola e sem pelota

## MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, e aplicada nos países europeus, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, sem causar qualquer incómodo.

### «como se fosse com as mãos»

a sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por meio de palavras. Ide pois, fazer um ensaio gratuito, junto do técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco-Dia 29 de Abril só de manhã  
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho-Dia 27 de Abril  
FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 - Dia 28 de Abril  
Vila Real de S. António — Farmácia Silva-Dia 29 de Abril só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos os que se lhe dirigirem para adquirir Cintas.

Grande vulto feminino do Algarve evocada numa notável conferência da illustre escritora algarvia Dr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Leonardc da Fonseca

**I**NTEGRADA nas actividades da Comissão angariadora de fundos para a elevação de um busto à poetisa e socióloga Lutgarda de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal, realizou-se no passado dia 13 do corrente, em Lisboa, na Casa do Algarve, uma brilhante sessão solene a que presidiu o antigo Governador Civil de Faro e actual Director-Geral da Assistência, sr. Dr. Agostinho Pires, ladeado pelas senhoras D. Ana Lopes Barão e Dr.<sup>a</sup> D. Lutgarda Rodrigues Nunes, como representantes de Vila Real de Santo António e da mulher algarvia, Dr. Alvares de Caires, filho da homenageada e presidente de honra da Comissão, Dr. Sousa Carrusca, Presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve e Major Mateus Moreno e Dr. Maurício Monteiro, representantes da Direcção da colectividade.

A abrir a sessão, proferiu breves mas eloquentes e emotivas palavras de saudação ao seu presidente e a todos os presentes, o sr. Dr. Maurício Monteiro, seguindo-se-lhe, na apresentação da conferencista da noite, o sr. Major Mateus Moreno, que depois de salientar a oportunidade e interesse da sessão — num momento, diz, em que quase todo o Mundo parece ter hediondamente perdido a mais elementar noção do culto que deve aos seus Santos e Heróis — justificando-a e referindo-se à vida e à obra de compreensão humana e bondade do alto espírito que vai ser evocado, acentuou: «Ao dirigir à mulher algarvia o apelo de que resultou a actual Comissão de Homenagem a Lutgarda de Caires — Comissão a que preside, como membro de honra, o illustre filho da homenageada, sr. Dr. Álvaro de Caires, e de que fazem parte, com a distinta conferencista, as senhoras D. Maria do Nascimento Sanches, D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, Dr.<sup>a</sup> D. Lutgarda Rodrigues Nunes e, comigo, os dois representantes de Vila Real de Santo António no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, srs. Eng. Carlos Abecassis Pereira de Resende e jornalista José Barão — ao dirigir tal apelo ao coração feminino algarvio, logo contei com a vibratibilidade regionalista e o vigoroso espírito realizador, já provado em tantas outras iniciativas, da insigne olhanense, sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Leonardo da Fonseca».

Dada seguidamente a palavra à conferencista, referiu-se esta, no decurso da sua digressão sobre a vida e a obra de Lutgarda de Caires, às múltiplas actividades da homenageada, como poetisa premiada em concursos internacionais e como escritora e jornalista, como filantropa e socióloga, e, sobretudo, como prestigianete algarvia.

«Lutgarda de Caires — anota — algarvia sempre presa à sua província, de que cedo se ausentou, viveu a espalhar amor e solidariedade. Porque muito amou «as almas sofredoras», ela, que teve a dor como companhia, devotou-se às almas de caridade não havia pobreza envergonhada, artistas a quem a velhice tivesse lançado na miséria, velhinhas e crianças miseráveis e abandonadas, doentes e encarcerados, falhos de carinho e alimento, que não recebessem uma palavra de conforto, um apelo sentido nos jornais, um sorriso acompanhado dum oferta. Os seus gestos filantrópicos eram produto de um tão acendrado amor pelo próximo que arrastou às práticas de caridade senhoras amigas e até simples leitoras que a ajudaram a realizar durante vários anos o «Natal dos Hospitais» para as crianças doentes. O seu carinho era tal que várias figuras e páginas da sua obra de escritora eram arrancadas à própria vida. Além do mais, convém não esquecer que, amando os que sofriam, educava as próprias multidões que, ouvindo os seus apelos

## Número especial do «Povo Algarvio»

Conforme já informámos os nossos leitores, o «Povo Algarvio», no próximo dia 28 de Maio, data do seu 27.º aniversário, fará publicar um número comemorativo em formato de revista, a cores.

O referido número é dedicado ao Algarve e na sua confecção colaboram algumas das suas penas mais brilhantes.

O tempo urge e, por isso, agradecemos a todos os nossos colaboradores que nos queiram honrar com os seus escritos para esse número, o favor de nos enviarem o original até ao fim do corrente mês ou, pelo menos, nos primeiros dias de Maio, para efeito de podermos orientar a paginação.

Agradecemos desde já toda a colaboração que nos for prestada quer pelas entidades oficiais quer pelas empresas comerciais e industriais que nos distinguiam com os seus anúncios.

acorriam com dádivas e brindeos a colaborar com a excelsa senhora, acrescentando:

«É a sua obra, publicada ou inédita, rescende ao perfume dos seus altos sentimentos. Glicínias, Violetas, Pombas Feridas, tudo foi produto de uma alma simples e cândida que, sonhando com uma sociedade mais perfeita, uma pátria mais forte, pôs a sua pena ao serviço da mulher e da criança, para quem chamava instrução, justiça e assistência». E salienta: — «A jornalista de várias reformas era a mesma socióloga que chamava junto do governo que: «Só a instrução poderá completar a emancipação da mulher redimida pelo cristianismo, dando-lhe uma concepção mais elevada da sua natureza e do seu destino e colocando-a definitivamente no lugar social e moral e que ela tem direito». Foi sua obsessão elevar a mulher, valorizá-la, considerá-la, até, quando oculta ou inteligente, apta a desempenhar funções públicas — o que lhe era interdito — e a exercer o direito de voto. Considerava, porém, um erro dá-lo a todas as mulheres, porquanto era a qualidade dos votos que interessava e não a quantidade — como era usual entre os homens».

E salienta ainda: «Bem enveredar pelo sufrágio, mostro sempre que a entrevistavam, uma plácida e profunda observação dos problemas que mais afectavam a mulher».

«Também a criança abandonada ou delinquente lhe merecia reparos bem oportunos, assim como a questão penitenciária. Não podia suportar a velha máscara nem o silêncio, e nas reformas que houve de fazer o Ministério da Justiça convidaram-na a pronunciar-se, oficialmente, no mandato do Dr. Diogo Melo Leote. E tão brilhantemente se saiu deste encargo, que alguns dos seus comentários mereceram a atencioso superior e o agradecimento quase geral dos seus leitores e admiradores».

Noutro interessante passo da sua notável conferência, que é por vezes escutada com transparente emoção, a distinta oradora comenta: «A socióloga, a filantropa e a escritora revelaram bem, durante toda a sua existência, como a psicologia da mulher do Algarve, o ambiente de sortilégio e maravilha da terra que a viu nascer ditaram este programa extra-

O 41.º Aniversário

## do Clube Recreativo

No próximo dia 30 comemora o 41.º aniversário da sua fundação o simpático Clube Recreativo Tavirense.

Nessa data, por iniciativa da actual Direcção, será prestada a mais justa homenagem aos sócios fundadores srs. Joaquim Jerónimo d'Almeida, Augusto Baptista Peres, Faustino Nobre, Arnaldo António Vicente, Paulino Gago das Neves e António Rodrigues Santos, que completam 41 anos de vida associativa.

Pelas 11 horas, na Igreja de Santa Maria, um grupo de sócios manda também rezar missa por alma dos consócios falecidos.

Associando-se a esta piedosa homenagem, a Direcção irá, após a missa, depor flores nas sepulturas dos sócios falecidos durante o ano, como preito de saudade extensivo a todos os outros já falecidos.

## Vende-se

Uma casa na Rua Goncalo Velho, 20 Tavira. Informa na mesma casa.

ordinário que Lutgarda de Caires cumpriu, à risca, sem recear discordâncias e obstáculos, inimizades e indiferenças. Só uma fada a quem nem sequer faltou a varinha do condão — a sua própria pena — poderia aprender do azul do seu Guadiana, dos poentes da sua terra de encantos um tão grande manancial de beleza e humanidade.

E a terminar, depois de ter alvitado o nome Lutgarda de Caires para a fachada do futuro Liceu feminino de Faro, pergunta: «Porque tarda, então, o aparecimento do seu busto em Vila Real de Santo António? «Quem melhor deve estudar a sua obra, compreendê-la e divulgá-la, do que a própria mulher, por quem tanto se debateu?»

Concluindo: Pela contribuição material de todas, rápida, mente sem delongas, convém dar a definitiva e justa homenagem, no mármore ou no bronze, que se deve a esta illustre algarvia e grande vulto da história da mulher portuguesa. Uma vibrante e prolongada salvas de palma coroou todo o belo trabalho da culta professora Dr.<sup>a</sup> D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, que o Dr. Álvaro de Caires comovidamente agradeceu, como filho da homenageada, e o illustre presidente da mesa, sr. Dr. Agostinho Pires, sensibilizadamente enalteceu, encerrando a sessão com a entrega à conferencista de um lindo ramo de rosas, gentil oferta da Direcção da Casa do Algarve.



FUTEBOL

## Taça de Portugal

Olhanense 0 — Benfica 4 (1.ª mão 1-8)

O Estádio Padinha registou no passado domingo a maior enchente da época, pois de todos os pontos do Algarve se deslocaram inúmeras pessoas para assistir a este encontro entre o Sporting C. Olhanense e o Sport Lisboa e Benfica, a contar para a 2.ª mão dos oitavos da Taça de Portugal.

Se bem que os lisboetas tivessem vencido por quatro bolas de diferença, esse resultado não traduz o jogo produzido pelos dois teans.

A partida começou praticamente com o primeiro golo dos encarnados, que volvidos 5 minutos aumentaram a vantagem. A reacção dos locais não se fez esperar e a defesa visitante teve de se empregar a fundo para anular as ofensivas olhanenses. Porém, foram ainda os campeões nacionais que aos 33 e 42 minutos fizeram mais dois tentos.

A partir do primeiro quarto de hora do segundo tempo os locais incitados pelo seu público, começaram a aparecer mais ao ataque, obrigando o guarda redes Barroca, que esteve em plano de evidência, a executar um punhado de boas defesas, algumas de recurso, o que lhe valeu os aplausos da numerosa assistência e, por duas vezes, a barra evitou que os algarvios reduzissem a diferença.

A pesar de eliminados da Taça os cubistas merecem um voto de simpatia pela maneira galharda e desportivista como se bateram, perante um adversário que ostenta o título de Campeão Nacional.

Farense 2 — Sacavenense 3 (1.ª mão 1-3)

Estava fora de todas as previsões o resultado que se verificou no Estádio de S. Luís em Faro, entre Farenenses e Sacavenenses.

Aos 3 minutos, e perante a apatia da defesa local os visitantes abriram o activo. Apesar da reacção dos leões de Faro, o marcador subiu para 2-0 mercê de nova hesitação dos defensores da equipa da casa.



## Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, Os Vikings, em Cinemascope e Tecnicolor, com Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine e Janet Leigh. Em Complemento, Os Tempos não estão para flores, com Viveca Lindfors, Paul Christian.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, A Verdade em Primeira Mão, com Alec Guinness, Kay Walsh em Tecnicolor.

Em Complemento, Raptado com David Farrar, e Julia Arnull, em eastmancolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

O jogo começou a ser repartido pelos dois meios campos, e Atraca aos 20 minutos obteve o primeiro ponto para os algarvios. Porém volvidos 5 minutos, os lisboetas tornaram a marcar pela terceira e última vez. Nova reacção dos locais, e depois de uma perda flagrante, Queimado, de grande penalidade, reduziu a diferença.

No segundo tempo os alvi-negros tentaram modificar o resultado lançando-se abertamente na ofensiva.

Por sua vez os visitantes tendo já a vantagem de 3 golos, (dado que no primeiro encontro venceram por 3-1) reforçaram a sua defesa, tornando infrutíferos, os esforços dos algarvios, que se viram assim eliminados da competição.

## Campeonato Nacional da II Divisão

Disputa-se hoje mais uma jornada do Campeonato Nacional da II Divisão com os seguintes encontros em que participam as equipas algarvias:

Lusitano — Beja; Olhanense — Oriental; Sacavenense — Farense; Montemor — Portimonense.

De salientar os jogos de Sacavem e de Olhão, os quais podem trazer sérias alterações no cimo da tabela.

## Srs. Proprietários de Automóveis



Têm V. Ex.<sup>as</sup> na Rua Jacques Pessoa, uma Estação de Serviço que lhes oferece as mesmas garantias que as congéneres noutras cidades. Ide visitá-la e encontrareis o que desejardes; a fotografia o indica.

A GERÊNCIA